



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

KEILLY EVANGELISTA SILVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE ALUNO(A)S DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
JOSÉ NEVES DE CASTRO**

ACARAPE

2019

KEILLY EVANGELISTA SILVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE ALUNO(A)S DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
JOSÉ NEVES DE CASTRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora: Prof^a.Dra. Maria Alda de Sousa Alves

ACARAPE

2019

KEILLY EVANGELISTA SILVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DE ALUNO(A)S DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
JOSÉ NEVES DE CASTRO**

Aprovado em: ____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Alda de Sousa Alves
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinador: Prof. Dr. Pedro Rogério Sousa da Silva
Centro Universitário FAMETRO (FAMETRO)

Examinadora: Prof.^a Ms. Iara Vanessa Fraga Santana
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESUMO

O trabalho tem como tema a relação família e escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de aluno(a)s do 3º ano do ensino fundamental. Objetiva analisar a importância dessa relação no que concerne a um melhor desempenho do(a)s aluno(a)s. Utiliza como campo empírico de observação e análise a escola de ensino fundamental José Neves de Castro, localizada na cidade de Acarape, interior do Ceará. O projeto prima por uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais teóricos Terrail (1997), Nogueira (1998), Lahire (1995), Lareau (1987), Romanelli (2011), Haguette, et al (2016). Através de entrevistas com familiares, professore(a)s e aluno(a)s, bem como por meio da observação ao cotidiano escolar se buscará compreender em que medida a parceria entre família e escola, por meio de uma maior participação de pais e/ou responsáveis no acompanhamento de atividades escolares e reuniões de conselhos, contribui no tocante a um melhor desenvolvimento educacional das crianças e no desempenho da aprendizagem.

Palavras-chave: Família; Escola; Participação; Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe, pelo exemplo de mulher guerreira, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo;

Ao meu filho que sem dúvida foi minha maior motivação para conseguir chegar onde estou;

Ao meu namorado pela sua paciência e por ficar com nosso filho sempre que precisava ausentar-me;

A minha grande amiga Amanda Cavalcante, pois sem ela eu não teria entrado na faculdade;

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado (Marcirlanni, Rafaela, Monara, Rute, Cirlânia), sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa;

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Alda, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização desse projeto;

A todos os professores e professoras do curso de BHU, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado, meu eterno AGRADECIMENTO.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. JUSTIFICATIVA	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 Relação família e escola	9
3.2 Desempenho escolar: família em meio ao êxito ou fracasso	13
4. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ NEVES DE CASTRO, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO	16
5. METODOLOGIA.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS.....	21

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa pretende analisar a importância da participação da família na aprendizagem dos alunos e alunas do 3º ano da Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, localizada em Acarape-CE. Busca observar situações que possibilitem os atores envolvidos se sentirem ativos nessa parceria, percebendo que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si. Pretende mostrar, também, que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças.

Sabe-se que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Para tanto, é necessário seu comprometimento e responsabilidade frente a importância que tem. É fundamental para isso a família ter consciência sobre o valor de estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Isso implica em envolvimento, comprometimento, colaboração e, ainda, estarem atentos a todas as dificuldades que se apresentam, tanto cognitivas, como comportamentais, intervindo sempre que for necessário.

A comunidade escolar, de forma geral, tem como objetivo levar em consideração o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Isso significa que, a família e a escola, precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios a todos os envolvidos e envolvidas. Considerando a família o exemplo para os filhos, é preciso estar atento ao se ensinar e aprender, levar em conta os aspectos individuais de cada criança, compreender que cada uma delas vem com uma bagagem cultural própria e contextos sociais pluridimensionais.

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem dos discentes, pois são neles que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um papel importante, podendo ou não contribuir no aprendizado de seus filhos e filhas. Tanto o contexto escolar, como o familiar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico dos indivíduos. Nesse ensejo, é imprescindível realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral e qualificada do sujeito, a família também deve contribuir.

O desejo por investigar esse tema de pesquisa surgiu da experiência que tive durante três anos ao lecionar na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, em Acarape-CE, na qual pude perceber como os pais ou responsáveis dos discentes viabilizam a importância do seu papel na vida escolar de seus filhos e filhas. Através do acompanhamento das atividades escolares e, por vezes, do não comparecimento as reuniões, ficava nítido como se dava essa relação da família com a escola. Escolhi o 3º ano do Ensino Fundamental, pois conseguia manter uma maior aproximação tanto dos discentes, como também dos pais.

A metodologia empregada na elaboração desse projeto é qualitativa, sendo construída através de observações e entrevistas exploratórias com os pais e/ou outros responsáveis, professores e alunos, visando uma melhor obtenção de dados. Aqui se trabalhará uma revisão de literatura, usando obras que abordam o tema *família e escola*, desempenho escolar e assuntos relacionados (TERRAIL, 1997; NOGUEIRA, 1998; LAREAU 1987; ROMANELLI, 2011; LAHIRE 1995; HAGUETTE; PESSOA; VIDAL, 2016).

1. JUSTIFICATIVA

Meu interesse por esse tema de pesquisa surgiu no ano de 2014 quando fui convidada a participar do Programa Escola Apoiada¹, onde atuava como colaboradora dando aulas de reforço escolar. Devido a essa experiência e aos resultados obtidos no tocante a melhoria do rendimento dos alunos(as), bem como minha descoberta para a docência, iniciei o curso de Pedagogia e, então, fui contratada pela Secretaria de Educação de Acarape (SME) ao cargo de professora das disciplinas de História, Geografia, Arte e Formação Cidadã na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro.

Sempre buscava uma aproximação com os discentes para fazer com que eles e elas se sentissem confortáveis para falar um pouco sobre suas relações sociais e familiares. Tentava construir esses diálogos para entender o que

¹ Um programa do governo do Estado que atende as escolas que estão com níveis de baixa aprendizagem no sentido de reforços escolares, sendo realizado na própria instituição no contra turno das aulas.

provocava dificuldades na aprendizagem, *déficits* de atenção e maus comportamentos. Através dessas conversas descobri que haviam vários fatores responsáveis por estas situações, tais como: abandono familiar, vulnerabilidade social, pais envolvidos com o tráfico, entre outras. Desse modo, durante esses três anos exercendo o papel de pedagoga, pude perceber que o rendimento escolar dos alunos e alunas estava interligado a vários fatores, entre eles, o apoio dos pais ou responsáveis nesse processo de ensino e aprendizagem.

Notei nas reuniões escolares que os pais ou responsáveis viabilizavam a permanência de seus filhos e filhas na escola através da matrícula, porém não tinham participação efetiva na vida escolar dos mesmos, seja em reuniões, festinhas ou ajudando nas atividades de casa, por exemplo. Estes sempre entendiam a responsabilidade de todo o processo de ensino e aprendizagem no professor ou professora ou até mesmo na escola.

Durante algumas conversas informais que tive com várias professoras durante o período em que trabalhei na escola, em especial com a professora do 3º ano "A", foco de pesquisa do projeto, ela mencionou suas vivências e a sua preocupação frente a essa situação, ou seja, como a família viabiliza seu papel na vida escolar da criança. A dificuldade que a professora encontrava ao passar tarefa para casa e, posteriormente, a criança chegar na escola com a tarefa não resolvida, era muitas vezes justificada pelo fato da família não se importar e não atender ao pedido de ajuda das crianças. Em outras vezes os escolares diziam que os familiares não podiam auxiliar pois não tinham escolaridade e, por fim, também mencionavam a falta de apoio dos pais, haja vista que ficavam sozinhos em casa e não tinha ninguém que os prestasse assistência. Deste modo, os professores sentem a necessidade dessa parceria para que assim a aprendizagem desses alunos seja satisfatória.

Por meio dessa vivência constatei meu desejo por esse tema de pesquisa, que envolve a relação entre família e escola resolvi, então, aprofundar meus conhecimentos na temática através do material teórico para, posteriormente, realizar a pesquisa empírica.

2.OBJETIVOS

2.1Objetivo geral

Conhecer as percepções dos professores(as), alunos(as) e familiares sobre a participação da família na escola, visando um melhor desempenho dos alunos e alunas.

2.2 Objetivos específicos

- Observar situações que possibilitem a família se sentirem participantes ativos na parceria com a escola, por meio das reuniões de conselhos escolares e de pais;
- Perceber que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si;
- Mostrar que a participação da família é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças;
- Averiguar como os professores e alunos percebem essa relação família e escola.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Relação família e escola

Para que se faça uma análise da relação entre família e escola é necessário abordar contextos históricos e pesquisas sociológicas que estudaram esse tema. Nas décadas de 1960 e 1970, a família passa a ser estudada no sentido em que valores culturais, ideológicos e políticos eram repassados aos filhos ou filhas (TERRAIL, 1997).

Como Nogueira (1998) discorre "as reiteradas constatações de uma forte correlação entre a origem social e o destino escolar, já se encontram amplamente estudadas e difundidas hoje em dia" (NOGUEIRA, 1998, p. 93). Desse modo, pode-se notar que a família estimula aquilo que o filho ou filha vai desenvolver em âmbito escolar, influencia suas escolhas e modo de estar nesse ambiente.

Outro fator importante é a questão de como esses estudos sociológicos da educação são feitos. Anette Lareau (1987) aponta uma questão bastante relevante, que por diversas vezes é dada mais atenção aos resultados no campo educacional, do que mesmo em como esses contextos de educação se concebem e as influências sob os quais estão presentes.

As décadas de 1980 e 1990 trazem um novo olhar da sociologia da educação. Novos fatores são abordados em busca de se atentar a questões específicas como a escola em si, o currículo, a sala de aula e os instrumentos antropológicos como a etnografia, por exemplo. Todos esses fatores se unem e proporcionam uma abordagem da sociologia da educação que quer conhecer a história de vida de cada pessoa e como a família influencia em sua escolarização (NOGUEIRA, 1998).

Nogueira (1998) também aponta para a questão de a posição social da família influenciar as normas educativas dos pais perante seus filhos e filhas, como explicita:

A ênfase será posta agora na atividade própria do grupo familiar, definindo-se sua especificidade por sua dinâmica interna e sua forma de se relacionar com o meio social. Em boa medida uma construção sua. Assim, o funcionamento e as orientações familiares operariam como uma mediação entre, de um lado, a posição da família na estratificação social e, de outro, as aspirações e condutas

educativas, e as relações com a escolaridade dos filhos (NOGUEIRA, 1998, p. 95).

A partir da década de 1960 a relação entre pais e professores começou a se dar de maneira mais próxima e individual. Os pais, inicialmente, iam nas escolas em busca de ficar a par de questões de ordem, como comportamentos ou roupas. Posteriormente, com o aprofundamento das relações *família e escola*, pais e professores passaram a manter relações de troca, pois a sala de aula e o lar passaram a ser ambientes mais abertos. A mudança ocorrida nessas relações é decorrente de modificações no âmbito familiar e na própria escola (NOGUEIRA, 1998).

Quando se toca, então, em questões como o âmbito familiar, é imprescindível pensar na condição social, em como a família enxerga a escola em termos de investimentos, por exemplo. Como também é relevante pensar em questões culturais e de organização do lar (ROMANELLI, 2011). Segundo Romanelli (2011), a pobreza, que é vinculada ao baixo grau de escolaridade, tem seu público, hoje em dia, composto por pessoas com nível de ensino médio e dos mais variados níveis, como ele explicita:

“[...] a nova pobreza é social e culturalmente diversificada, englobando trabalhadores com escolaridade correspondente ao Ensino Fundamental e Médio e exercendo ocupações não manuais. O exercício dessas ocupações é habitualmente utilizado como critério de pertencimento às camadas médias. No entanto, os indicadores de pobreza diluem a fronteira estabelecida entre trabalhadores manuais e não manuais, ou seja, entre integrantes das camadas médias e das camadas populares” (ROMANELLI, 2011, p.246).

Portanto, percebe-se, que a relação entre pobreza, escola, família e classes sociais é bastante complexa. Para um estudo que visa entender o enlace entre família, escola e contextos educacionais, uma análise desses fatores, mesmo que breve, é bastante pertinente.

Quando se pensa em famílias de classes ditas populares, de antemão, já há uma inferiorização, logo, as famílias pobres são vistas como impossibilitadas de proporcionar uma boa educação aos filhos e filhas e culpabilizadas pelo seu insucesso. Em contrapartida, as famílias de classe média são vistas como oposto, símbolos de

boa educação. Justamente por essas afirmações é que anteriormente foi supracitada a questão de escolaridade das classes pobres, para ir de contra a essa visão errônea. Essa concepção de família de classe média é só uma dentre tantas e não define o restante (ROMANELLI, 2011).

É oportuno mencionar, então, a conceituação de família que traz a Antropologia, essa ciência percebe a família como “unidade de reprodução biológica e social” (ROMANELLI, 2011, p. 249). Dessa forma, a definição passa ter um viés cultural, pois a convivência dos familiares é que gera a socialização.

A visão de família nuclear, passa então a ser um tipo específico de família, pois encontram-se modelos diversos, como famílias advindas de outras relações, famílias que têm mulheres como liderança e famílias com parceiros de mesmo sexo. Todos esses modelos de família possuem relações específicas, sociabilidades diferentes e produzem formas de participação na escolarização de seus filhos e filhas de maneiras diversas. Tudo isso deve contar na análise de família e escola (ROMANELLI, 2011).

Outro fator importantíssimo nessas análises é entender que a família por si só não direciona todas as trajetórias escolares dos filhos e filha. É sempre importante atentar para os caminhos individuais que esses meninos e meninas tomam, estes que podem ocasionar problemas e situações complexas (ROMANELLI, 2011). Mas há uma forte tentativa dos pais em transferir capital escolar aos filhos e filhas, pois entendem que essa é a maior riqueza que possuem, para os que são pobres. Romanelli (2011) descreve:

Ora, os pais das camadas populares sabem que não poderão deixar herança em bens materiais, mas reconhecem a importância do capital escolar e que sua aquisição poderá acarretar melhoria nas condições de trabalho e na possibilidade de mobilidade social [...] (ROMANELLI, 2011, p. 251).

É perceptível a preocupação que os pais possuem em relação a ascensão de seus filhos e filhas através da educação, visto que financeiramente não lhes é possível proporcionar condições de vida de classes médias. Mas como Romanelli (2011) discorre, “Não basta oferecer condições para os filhos incorporarem capital escolar. De fato, é preciso que eles estejam dispostos a herdar as orientações parentais” (ROMANELLI, 2011, p. 252).

Nesse sentido de família e de capital escolar, surge outro fator sujeito a discussão que é a relação entre irmãos e irmãs. Esse tipo de laço de parentesco se difere do laço constituído por pais e filhos, pois não funciona a base de hierarquia como é o último, porém há questões de desigualdade que se referem a idade, escolaridade e o próprio gênero. Em meio a essas problemáticas há, ainda, a questão de os pais terem preferência por um filho ou filha ou por alguns deles e delas. Essa preferência remete ao ponto de vista de que “a vivência doméstica desmente constantemente a representação da igualdade do amor parental” (ROMANELLI, 2011, p. 253). Desse modo, pode acontecer de os pais demonstrarem mais amor a uns que a outros e isso pode influenciar em seu apoio quanto a escolarização dos filhos e filhas, ou seja, uns podem ser ajudados e outros não.

Irmãos e irmãs mais velhos e velhas podem ter benefícios em detrimentos dos outros irmãos e irmãs, pois nascem primeiro e, geralmente, convivem mais com os pais, porém há que se analisar também o benefício que caçulas podem vir a ter. Uma coisa, entretanto, é clara: experiência de irmãos e irmãs são sempre diferentes e particulares (ROMANELLI, 2011).

Geralmente, os filhos mais velhos tendem a trabalhar mais cedo para ajudar nas despesas da casa, no caso de famílias pobres. O mesmo não acontece em famílias de classe média, pois na maioria dos casos, os filhos e filhas de pais de melhor condição financeira tem mais tempo para estudar, já que seus pais podem arcar com as despesas do lar sozinhos (ROMANELLI, 2011).

A questão do gênero também deve ser explicitada, as mulheres, por muitas vezes, são impedidas de darem continuidade aos estudos, enquanto o mesmo não acontece com seus irmãos homens. E caso persistam, o sucesso é vinculado mais ao bom comportamento do que a capacidade intelectual (ROMANELLI, 2011).

A pobreza faz com que as famílias com menos condições financeiras passem por situações muito difíceis com relação à saúde, salários baixos, desempregos e morem nas periferias. Ao se deparar com a realidade de bairros pobres, as famílias criam redes de proteção para seus filhos e filhas, querendo afastá-los e afastá-las de filhos de outras pessoas que considerem prejudiciais a índole deles. Portanto, devido a essas inúmeras questões que se apresentam, a relação entre família e escola tem de ser analisada com base em “Suas trajetórias e suas estratégias educativas” (ROMANELLI, 2011, p. 261).

Seria oportuno, então, discorrer sobre o desempenho escolar dos filhos e filhas e perceber qual a relação dos pais ou responsáveis com um possível êxito, ou, em contrapartida, um fracasso. A análise feita a seguir, foi feita em escolas de Ensino Médio, porém pode ser aproveitada para a análise do Ensino Fundamental.

3.2. Desempenho escolar: família em meio ao êxito ou fracasso

Um dos fatores que caracterizam o sucesso dos alunos e alunas em cinco escolas de Ensino Médio do Ceará no ENEM citadas por Haguette, Pessoa e Vidal (2016), em pesquisa feita pelos mesmos em dez escolas, é desejo de aprender. Discentes que geralmente vêm de famílias mais pobres pretendem alcançar, com o incentivo dos pais, vidas melhores, posições sociais mais elevadas e percebem os estudos como meio de alcançar esses objetivos.

Essa pesquisa feita no Brasil, mais especificamente no Ceará, em escolas públicas, vai contrapor a visão de Bernard Lahire (1995), que pesquisou crianças francesas e baseado nessa vivência específica desenvolveu a ideia de “mito da omissão parental”, ou seja, os pais não se omitiriam do contexto escolar de seus filhos e essa influência não seria significativa para o sucesso ou fracasso da prole.

Em seu texto Lahire (1995) escreve:

As mães, ou mais raramente, os pais cuidam da escolaridade, controlam as tarefas, explicam quando podem, fazem repetir em voz alta as lições, compram cadernos de exercícios durante as férias escolares de verão para que os filhos continuem a se exercitar (Perfil 12). Também ficam atentos para que estes deitem cedo todas as noites que antecedem os dias de aulas e, algumas vezes, são extremamente prudentes com suas saídas e suas amizades. E o que dizer dos pais ou mães que batem nos filhos quando os resultados são ruins ou quando as cadernetas mostram que brincaram em aula (Perfis 2, 8, 9, 16)? O que quer que se possa pensar da eficácia pedagógica dessa política disciplinar, tais fatos provam que os pais não são indiferentes aos comportamentos e aos desempenhos escolares para bater nos filhos, é também necessário julgar que isso vale a pena e conferir à escola um mínimo de importância ou valor (LAHIRE, 1995, p. 334-335)

A escrita de Lahire parece ter o intuito de generalizar os comportamentos de um grupo específico de pais, como os descritos acima. Sabe-se, como já evidenciado por autores acima supracitados, que nem todas as relações familiares

se dão dessa forma e que a classe social é significativa para que alguns desses comportamentos como “controlar tarefas”, “comprar cadernos de exercícios” e a própria cobrança descrita não ocorre de fato. Quando Lahire (1995) diz que a presença dos pais não modifica o desempenho escolar dos filhos, dizendo que isso seria “uma hipótese [...] ingênua e superficial” (LAHIRE, 1995, p. 337), ele esquece de várias realidades vividas além do solo francês.

Na pesquisa feita em solo brasileiro, os autores destacam que o interesse que esses alunos e alunas de escolas públicas de tempo integral têm vem do apoio de seus pais, que querem um futuro melhor para seus filhos e filhas, já que os mesmos, na maioria dos casos, não tiveram essa oportunidade.

É ressaltado que a condição social dos pais influencia sim na aprendizagem dos filhos e filhas, como os autores explicitam:

Uma avaliação escolar internacional de grande renome – o Programa de Avaliação de Estudantes Internacionais (OECD, 2014) – mostra, com toda evidência, que alunos socioeconomicamente privilegiados, cujos pais têm uma escolaridade elevada, possuem uma boa aprendizagem escolar, e que alunos socioeconomicamente carentes têm um baixo nível de participação e engajamento na escola, um baixo nível de motivação e dedicação aos estudos e uma baixa autoestima com, portanto, uma aprendizagem deficiente. Entretanto, essas características não possuem uma força absolutamente determinante. Alguns alunos, 6%, apresentam um alto grau de resiliência e conseguem quebrar esses condicionantes e igualar-se a alunos com alto grau de sucesso (HAGUETTE; PESSOA; VIDAL, 2016, p. 615).

Logo, é perceptível que há inúmeros fatores que influenciam na aprendizagem dos discentes e os pais cumprem papel importantíssimo nesse processo.

Ao ressaltar outras cinco escolas, estas que, por sua vez, possuem baixo rendimento e baixos índices de aprendizagem, Haguette, Pessoa e Vidal (2016) buscam analisar as causas desses indicadores, percebe-se que eles são exatamente o contrário das das escolas de bom desempenho, o primeiro a ser apontado é justamente a questão de os alunos e alunas dessas escolas não manifestarem desejo de aprender.

Esse é um gravíssimo problema, pois "A aprendizagem logra êxito se houver desejo e empenho" (HAGUETTE; PESSOA; VIDAL; 2016, p. 624) e não é o que se

percebe nessas instituições. Segundo estes autores os pais também influenciam negativamente nesse aspecto, como explicitam:

Os mestres pouco podem contar com os pais, que não participam da vida escolar dos próprios filhos e, ainda menos, da escola. Aqui, certamente reside a causa primeira e essencial do baixo rendimento de ensino-aprendizagem nessas escolas (HAGUETTE; PESSOA; VIDAL; 2016, p. 624).

Como se pode notar, esses autores, através da pesquisa, constataram que a influência familiar é de suma importância na vida dos discentes e que a falta dessa participação prejudica a aprendizagem de seus filhos e filhas e o desejo pela mesma.

O bom ou o mau desempenho de alunos e alunas depende de uma série de fatores e a pesquisa feita pelos citados autores ajuda a entender essa problemática que envolve, escola, discentes, docentes, contextos sociais e família. Haguette, Pessoa e Vidal (2016) ainda explanam de forma coerente que:

As escolas particulares mercantilistas recebem filhos e filhas das classes médias e altas escolarizadas e abastadas; as escolas públicas, filhos e filhas de famílias de classe média baixa, trabalhadora ou excluída. Essa característica não é propriamente brasileira. Pesquisas internacionais concluem que alunos de famílias socioeconomicamente privilegiadas aprendem melhor; somente uma parte dos alunos de famílias desfavorecidas consegue ter sucesso (6%), conforme já destacado. A qualidade da escola pública, mesmo em países ricos, varia segundo a renda das famílias de bairros de uma mesma cidade. O Ceará não é exceção a essa realidade (HAGUETTE, PESSOA, VIDAL, 2016, p. 629).

Os autores colaboram com a visão de que os contextos sociais e familiares influenciam muito significativamente na aprendizagem e em como ela se dá, se de forma positiva ou negativa, e essa visão é valiosa, sendo feita no Estado do Ceará, ajudando a entender contextos bem próximos.

4. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ NEVES DE CASTRO, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO

A Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro foi fundada em 1960, situa-se na Rua Paulo Evaristo S/N, em Acarape-Ce, possui oito salas de aulas, um laboratório de informática, uma sala de leitura, secretarias, diretoria, banheiro masculino e feminino, banheiro para funcionários e pátio coberto. Atende 352 alunos e alunas distribuídos(as) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I². Seu corpo administrativo é constituído por um núcleo gestor sendo uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma secretária escolar, dezoito professores, uma merendeira, quatro auxiliares de serviço, um porteiro e dois vigias. Os pais são de origem humilde sendo a maioria agricultores, pedreiros e costureiras.

A escola trabalha com a missão de oferecer um ensino de qualidade, almejando estimular nos alunos e alunas valores éticos e formação cidadã. O currículo tem base em diretrizes que fundamentam os conteúdos do processo de reestruturação curricular, sendo condizente com a legislação vigente na educação do país.

Outra importante incumbência da escola é garantir um espaço que promova uma aprendizagem democrática e igualitária, proporcionando um ensino voltado que promova o desenvolvimento pessoal e a formação de cada um e cada uma como cidadãos e cidadãs. Entre as principais dificuldades encontradas na escola estão a ausência da família, a escola sempre busca e incentiva essa parceria, pois entende que é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, porém os pais ou responsáveis são em maioria distantes do contexto escolar de seus filhos e filhas. A indisciplina é outro fator negativo e presente. A necessidade de mais equipamentos do laboratório de informática e também a escassez de livros paradidáticos. Um dos pontos fundamentais analisados no PPP é que a escola espera dos pais dos alunos mais participação nos encontros escola e família, acompanhamento dos boletins e nas execuções das tarefas diárias realizadas em casa, e que estejam sempre abertos ao diálogo.

² O Ensino Fundamental se divide em dois ciclos, Fundamental I que é do 1º ao 5º ano e Fundamental II, que é do 6º ao 9º ano.

De acordo com Veiga (1998), o projeto político-pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Porém, geralmente, o projeto político-pedagógico é produzido e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de execução de tarefas burocráticas. Nota-se aí um grande erro, já que este plano deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Devemos destacar o projeto pedagógico como um “Processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatava, mas constitutiva” (VEIGA, 1998, pág. 13). Sua maior garantia de efetivação passa pela autonomia da escola, e a sua capacidade de identificar os vícios e aptidões da mesma.

Desse modo, vale ressaltar que o projeto político pedagógico da escola utilizado neste projeto de pesquisa consta de poucas informações, não estando atualizado, o que dificultou em parte à colheita de dados secundários para elaboração desse projeto. Assim sendo, fui em busca de diálogos informais com o núcleo gestor, e procurei outras fontes de pesquisa para obter maiores informações, como páginas na internet.

Segunda conversa informal com a gestão da escola, o nível de aprendizado dos alunos da escola de ensino fundamental José Neves de Castro é analisado através de avaliações internas, realizadas bimestralmente e avaliações externas tais como: ADMA (Avaliação Diagnóstica do Município de Acarape), ANA (Avaliação Nacional de Aprendizagem), SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) e a Prova Brasil. Quando os resultados dessas avaliações não são favoráveis tanto o núcleo gestor como a secretaria de educação buscam estratégias para obter resultados satisfatórios, como projetos de leitura e incentivo a escrita, reforços escolares entre outros. Vale ressaltar que para a culminância desses projetos os pais dos alunos são convidados a participarem. Existe também a recuperação paralela do 1º ao 5º ano, essa recuperação acontece para que a média seja alcançada. No entanto, o índice de reprovação e evasão escolar é quase inexistente.

Pode-se observar, também, dados sobre a escola em termos de aprendizado através do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).³ A cada dois anos é estipulada uma meta de desenvolvimento para cada escola. Esse índice é calculado mediante a Prova Brasil, a mesma vê o desenvolvimento dos alunos nas áreas de português e matemática. Os últimos dados analisados foram de 2017, os quais apontam uma evolução da escola, pois foi alcançada a meta de índice individual e ao fazermos uma comparação com os anos anteriores, com a turma de alunos estudados, turma de terceiro ano do ensino fundamental, foi observado um crescimento de em média de 4 pontos comparados com o ano 2015.

³ Disponível no link: <https://www.qedu.org.br/escola/58757-eef-jose-neves-de-castro/ideb>. Acesso: 29/03/2019.

5. METODOLOGIA

O projeto em questão lançará mão de pesquisa qualitativa, que se caracteriza por analisar comportamentos, relações sociais, modos de viver, expressões emotivas e fatores culturais. Esse tipo de pesquisa não é calculado por dados, eles podem ser usados, em caso de entrevistas, gravações, documentos, vídeos ou imagens para ajudar na análise teórica, porém o viés dessa abordagem é indutivo (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Como técnicas de pesquisa será utilizada a entrevista, que será feita com os pais ou responsáveis, professores e alunos, os quais estarão cientes dos objetivos da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁴ e a observação. No ato de entrevistar buscará perceber como professores e professoras e alunos e alunas enxergam a participação da família na escola e como essa participação tem influência num melhor desempenho dos discentes. Entrevistarei uma família que participa da vida escolar dos filhos ou filhas e outra que, em contrapartida, não participa. Se buscará, então, entender suas motivações para participação e envolvimento na escola.

No tocante a observação no meio escolar, é importante percebê-la como uma possibilidade de notar fatos que acontecem na sala de aula e que as vezes passam despercebidos por professores e professoras, pois “algumas vezes ‘observamos’ o que realmente desejamos ‘ver’, mas em outras situações simplesmente ignoramos ou deixamos de ver aquilo que não queremos enxergar” (VIANNA, 2007, p. 73).

Observarei uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental e reuniões de conselho escolar que, no caso, congregue famílias, professores e alunos da turma em estudo. Como já anteriormente dito, o 3º ano foi escolhido por ter sido o ano em que lecionei e por minha relação com a turma e os pais ter se dado de maneira mais dialógica. Lançarei mão também de dados secundários sobre a escola, a partir da análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico e páginas na internet.

⁴ Também conhecido como TCLE, esse documento é redigido pelo pesquisador ou pesquisadora para que o entrevistado ou entrevistada esteja ciente de tudo que ocorrerá com suas respostas, gravações ou imagens e permita, ou não, seu uso e divulgação.

REFERÊNCIAS

HAGUETTE, André. PESSOA, Márcio Kleber Morais. VIDAL, Eloísa Maia. Dez escolas, dois padrões de qualidade. **Uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 609-636, jul./set. 2016

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: editora Ática, 1995.

LAREAU, A. **Social class differences in family school relationships: the importance of cultural capital**. *Sociology of Education*, 60, 73-85. 1987.

NOGUEIRA, Alice Nogueira. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da Educação. **Paidéia**. FFCLRP-USP. Rib. Preto. Fev/Ago 98.

QEDU. **Acarape: Ideb 2017 por escolas**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/4836-acarape/ideb/ideb-por-escolas> Acesso em: 27 de março de 2019.

ROMANELLI, Geraldo. **Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre família e escola**. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2011.

STRAUSS, Anselm.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TERRAIL, J.P. **La sociologie de interactions famille/école**. *Sociétés Contemporaines* n. 25: 67-83. 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos A.(org.). Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação** / Heraldo Marelím Vianna. – Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

ANEXOS

Anexo 1- Roteiro de perguntas- Entrevista com pais ou responsáveis

1. Qual a sua idade e grau de escolaridade?
1- Qual a sua profissão?
2- Com que frequência você vai à escola do seu filho(a)?
3- Quando é convocado(a) a comparecer à escola você sempre vai? Aponte três razões que o/a impeça de participar regularmente nas reuniões e atividades promovidas pela escola.
4- Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades escolares?
5- Para você qual é a importância da participação da família na escola?
6- De que maneira você contribui para a aprendizagem de seu filho (aluno/a)?
7- Como você avalia a relação entre família e escola? Como deve acontecer essa participação?

Anexo 2- Roteiro de perguntas- Entrevista com professores e professoras

1. Há quanto tempo encontra-se atuando como professora do 3 ano do ensino fundamental?
2. Qual a importância da participação da família e como esta vem ocorrendo dentro da escola de ensino fundamental José Neves de Castro?
3. Como deve acontecer essa participação na sua opinião?
4. Na sua opinião há uma relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho escolar do aluno? Por que?
5. Quais são os principais benefícios ao rendimento escolar do aluno trazidos pela participação dos pais?
6. Na sua opinião, uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar? Por que? Quais são para você as evidências disso?
7. Quais justificativas os pais (responsáveis) dos alunos dão para sua ausência na escola?
8. Que estratégias professores e núcleo gestor podem ter para estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?

Anexo 3- Roteiro de perguntas – Entrevista com a alunos e alunas

1. Idade, sexo, mora com quem?
2. Você já repetiu de série? Se sim, qual?
3. Você tem frequência positiva na escola? Ou falta as aulas? Por que?
4. Você realiza todas as tarefas de casa propostas pelo professor(a) em sala de aula? E em casa?
5. Quem lhe ajuda a fazer as tarefas de casa? Por quê?
6. Quem você gostaria que lhe auxiliasse nas tarefas de casa?
7. Com que frequência seus pais ou responsáveis vão à escola?
8. Você acha que a participação da família é importante para a sua aprendizagem? Por quê?
9. Seus pais ou responsáveis se interessam pela sua aprendizagem ou ficam felizes quando você conquista algo de bom na escola?
10. Cite exemplos do que poderia ser feito para que seu comportamento e rendimento escolares pudessem melhorar cada vez mais.